

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da
tomada de posse da Diretora do Instituto da Defesa Nacional**

Ministério da Defesa Nacional, Lisboa, 05 de julho de 2019

Esta cerimónia de tomada de posse da nova Diretora do Instituto da Defesa Nacional é um momento de particular importância e simbolismo.

Em primeiro lugar, porque a escolha da Professora Helena Carreiras, a partir das candidaturas que se apresentaram ao procedimento concursal, dá-nos todas as garantias de continuidade do trabalho de excelência que o Instituto da Defesa Nacional tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos, e da sua crescente capacidade de resposta aos desafios que a Defesa Nacional enfrenta, e para os quais o seu contributo se afigura da maior relevância.

Em segundo lugar, é com enorme prazer que, ao dar posse à Prof.ª Helena Carreiras, reforço a presença de mulheres de reconhecida

competência em cargos de Direção Superior nas estruturas do Ministério da Defesa Nacional.

É, portanto, com especial otimismo que perspetivo os próximos anos desta importante instituição da Defesa Nacional.

Este momento é também uma oportunidade para manifestar pública e solenemente o meu enorme apreço e reconhecimento pelo importante contributo que o Instituto da Defesa Nacional tem dado para a estruturação do pensamento estratégico nacional e para a difusão, na sociedade portuguesa, de uma cultura de Segurança e Defesa, desenvolvida com todos e para todos os cidadãos.

Destacaria, aqui, o contributo central do IDN na preparação do Conceito Estratégico de Defesa Nacional, bem como todas as iniciativas que têm contribuído para uma mais informada e estruturada participação portuguesa na Política Europeia de Segurança e Defesa, ou ainda as iniciativas que contribuem para o tratamento de temáticas de grande exigência e atualidade, como a ciberdefesa, o terrorismo, a segurança energética, as relações transatlânticas ou as relações com o Magrebe, entre outras.

Vale a pena referir também a importância que a oferta formativa do Instituto tem ganho. Desde o conceituado e prestigiante Curso de Defesa Nacional, aos cursos direcionados a outros públicos e aos cursos temáticos, o IDN oferece hoje um leque de formação rico e diversificado, sem precedentes na nossa história institucional.

Nestes anos mais recentes, o Instituto tem vindo a vertebrar o seu trabalho através de um eixo da maior importância na relação da Defesa Nacional com os portugueses, que é o nosso sistema educativo.

Esta visão, que o Sr. Major-general Vitor Viana desenvolveu ao longo do seu mandato, resultou na criação do *Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz*, elaborado em colaboração com o Ministério da Educação, bem como na assinatura de protocolos com 88 Municípios, comprometidos com a promoção deste instrumento junto das escolas, do ensino pré-escolar ao secundário, e que lançará, estou certo, as sementes que irão frutificar nas próximas gerações, e em todo o país. Pude testemunhar pessoalmente, nos distritos de Faro e de Castelo

Branco, a grande adesão das Câmaras Municipais a esta linha de trabalho.

Mas também ao nível do ensino superior, o IDN tem alargado o âmbito das suas parcerias, contando já com 7 pós-graduações e uma série de iniciativas regulares com instituições de ensino superior.

O histórico e os resultados falam por si – e revelam bem a capacidade mobilizadora do IDN, e o respeito e prestígio que o Instituto comanda junto de militares, académicos, diplomatas e dirigentes da função pública, entre muitos outros elementos da nossa sociedade.

Só assim tem sido possível continuar a contar decisivamente com a colaboração de tantos amigos, num contexto de recursos e incentivos limitados. Só assim tem sido possível tornar as questões da defesa centrais à reflexão nacional, e desenvolver, de baixo para cima, uma política pública de Defesa Nacional devidamente informada e partilhada.

Minhas senhoras e meus senhores,

No momento em que dou posse à nova Diretora do IDN, quero dar nota pública do meu grande apreço pela atitude dedicada e de disponibilidade total que o Sr. Major-general Vitor Viana demonstrou ao longo destes 9 anos de mandato.

Esta sua atitude e sentido de serviço público espelham, aliás, aquela que tem sido a sua conduta ao longo de toda a carreira. Foi de grande proveito para o Instituto da Defesa Nacional que ele tenha passado aqui estes anos da sua carreira profissional ativa. Nas diferentes funções que assumiu na Administração Pública e nas Forças Armadas, e colocando sempre o superior interesse do País e da Defesa Nacional acima de qualquer outra consideração, o Major-general Vítor Viana contribuiu, de forma excepcional, abnegada e distinta, para a valorização do interesse público e do País que orgulhosamente serve.

A sua capacidade mobilizadora foi determinante para contrariar um contexto de drásticos cortes orçamentais. A sua visão da Defesa como uma área transversal, para lá das suas dimensões tradicionais, permitiu conjugar a centralidade do elemento militar

com dimensões geopolíticas e geoestratégicas de grande relevância e atualidade para a segurança dos portugueses.

E o seu desejo profundo de levar a Defesa Nacional a diferentes latitudes do território nacional estimulou as dedicadas equipas do IDN a percorrer largos quilómetros, a partir de Lisboa ou da sua delegação no Porto, para promover espaços de reflexão e de formação, nas temáticas que nos são centrais. É também devido à sua ação que podemos dizer que o IDN é hoje uma instituição acarinhada pelos portugueses, que a sentem como sua, e que extravasa, com toda a justiça e benefício, os limites da Defesa Nacional.

É, portanto, riquíssima a herança que deixa à senhora Prof.^ª Helena Carreiras e que, estou seguro, ela saberá cuidar, preservar e reforçar. A ligação profunda da Prof.^ª Helena Carreiras à Defesa

Nacional e ao Instituto da Defesa Nacional posicionam-na, de forma privilegiada, para o desempenho deste importante cargo.

A Professora Helena Carreiras é um exemplo do interesse que a Defesa Nacional pode e deve despertar em áreas de saber vizinhas, mas nem sempre próximas. Sociologia militar não é certamente uma combinação óbvia para muitos, mas o seu profundo e vasto trabalho sobre perceções da Defesa, sobre género e Forças Armadas, e sobre as relações da sociedade com as Forças Armadas, incluindo o estudo que esteve na base do Plano de Ação para a Profissionalização que apresentámos em abril passado, mostram bem os ganhos que temos a obter com a abertura da Defesa Nacional à sociedade civil.

A sua vasta experiência, em cargos de coordenação nacionais e internacionais, e na promoção do ensino e investigação, em torno

das políticas públicas de segurança e defesa, torna-a particularmente apta para as novas funções que agora inicia. Sendo a primeira mulher a dirigir o IDN, é também certamente uma das pessoas mais qualificadas a assumir esta posição e considero, por isso, uma mais-valia para a Defesa Nacional contar com a sua disponibilidade.

A ela, e a todos os funcionários e colaboradores que são o corpo e a alma do IDN, reitero nesta ocasião a disponibilidade total da tutela para continuar a valorizar o Instituto da Defesa Nacional e para trabalhar de forma muito próxima com a sua nova Direção.

E sabemos que os desafios são de monta, seja na renovação da comunicação pública do IDN, seja no reforço da sua capacidade de

investigação aplicada, ou ainda da capacidade de levar a Defesa Nacional a novos públicos.

Para todos estes desafios são fundamentais simultaneamente recursos e visão; exige-se imaginação, exige-se diálogo, e exigem-se também recursos materiais. Há urgência em acompanhar temáticas que requerem produção de conhecimento para o apoio à decisão, como é o caso da necessária revisão, a breve trecho, do Conceito Estratégico de Defesa Nacional, ou o caso da preparação do contributo português para a revisão do Conceito Estratégico da NATO, bem como para o acompanhamento das novas dinâmicas da Defesa Europeia.

É urgente desenvolvermos uma Estratégia Nacional de Ciberdefesa, que oriente politicamente as diferentes iniciativas

operacionais já em curso. É urgente abordarmos os desafios inerentes às alterações climáticas, quer ao nível das implicações estratégicas, quer ao nível da chamada Defesa Verde, sem falar da importante questão do recrutamento e da profissionalização, num contexto de declínio demográfico e mais intensa competitividade no mercado de trabalho.

Para todos estes desafios contamos com o contributo inestimável, e diria mesmo insubstituível, do IDN e de toda a sua equipa.

Muito obrigado.